

Governo do Estado de Pernambuco**Secretaria Estadual de Cultura****Reunião Extraordinária do Conselho Estadual de Política Cultural.**

Aos 14 (quatorze) dias do mês de junho de 2018, no Museu do Estado de Pernambuco, às 15h11, teve início reunião extraordinária do Conselho Estadual de Política Cultural – CEPC-PE. Presentes na reunião, conforme lista de presença, o(a)s seguintes conselheiro(a)s: **Sociedade Civil (Titulares):** Claudio Gomes dos Santos – Fotografia e Artes Visuais; Nivaldo Jorge da Silva – Artesanato; Carolina Vergolino – Audiovisual; Williams Wilson de Santana – Circo; Marcelo Sena Oliveira – Dança; Masayoshi Matsumoto – Gastronomia; Juliana de Albuquerque Silva – Literatura; Newton Cordeiro caivano – Música; Paula de Renor – Teatro; Altair Leal Ferreira – Cultura Popular de Matriz Ibérica; Tereza Luiza de França – Cultura Popular de Matriz Africana; Maria Elizabeth Santiago de Oliveira – Pontos de Cultura; Arary Marrocos Bezerra Pascal – Agreste; Modesto Lopes de Barros – Sertão. **Sociedade Civil (Suplentes):** Maria do Livramento Aguiar – Artesanato; Maria Adélia Collier – Design e Moda; Guilherme Laureano Coelho de Moura – Música; Feliciano da Silva – Teatro; Jocimar Gonçalves – Movimentos Sociais. **Poder Público (Titulares):** Maria Rosinete Siqueira Costa Santana – Macrorregião do Agreste. **Poder Público (Suplentes):** Sandra Maria Pagano – Sec. de Des. Econômico. Na pauta do dia: 1- Avaliação da Gestão; 2- Fechamento; 3- Transição para o novo mandato. A sessão foi iniciada com a mesa composta pela Presidente do CEPC-PE e conselheira de Teatro Paula de Renor. **Paula de Renor** abriu a sessão falando sobre a necessidade de aprovação do relatório apresentado na reunião anterior realizada em 13.06.2018 e que caso houvesse acréscimos, esses deveriam ser enviados por email para Fernanda Matos e equipe. Quanto ao prazo de finalização do relatório, foi acordado prazo de 30 dias para envio das contribuições e 30 dias para finalização pela equipe de Planejamento da Secult sendo; 14.07.2018 e 14.08.2018

correspondentemente, tendo sido colocado pela Gerente de Planejamento, **Fernanda Matos** que as informações que não forem enviadas/complementadas pelos conselheiros ficarão em aberto no documento final. Conselheiros e equipe de planejamento procederam com a análise do relatório apresentado e fizeram suas considerações que foram devidamente pontuadas pela equipe de Planejamento para sua posterior inserção ao documento. Presidente do CEPC, Paula de Renor, propôs que fosse redigido texto falando sobre as dificuldades que o CEPC enfrentou no desenvolvimento dos trabalhos; sendo inseridas reflexões sobre as dificuldades dos conselheiros em participar das atividades, principalmente devido à não remuneração do CEPC, e pontua que que muitos GTs não foram iniciados ou continuados devido à motivos variados, que não necessariamente se caracterizariam por responsabilidade dos conselheiros. Conselheiro titular de Dança, **Marcelo Sena**, opinou sobre o que funcionou e não funcionou dentro do planejamento do CEPC, a exemplo dos GTs, e propôs a realização de capacitação dos conselheiros para utilizar os instrumentos onde serão inseridas as informações e monitoramento das suas ações e que estes registros deveriam ser apresentados sempre no início de cada reunião; sobre o controle das reuniões, pontuou o processo de aprendizado e que era necessária uma formalização maior das atividades com maior observação ao tempo de falas, deliberações, prazos, registro dos encaminhamentos, etc. Sobre a comissão de comunicação: reconheceu que não conseguira acompanhar o trabalho e que Jocimar e Marcus foram quem deram andamento às atividades. Referiu que ainda não ficara claro quais as plataformas que seriam utilizadas, nem houvera a definição das formas de comunicação entre CEPC e Sociedade Civil, CEPC e Governo. Conselheiro titular de Artesanato, **Nivaldo Jorge**, ressaltou a necessidade de solicitação à escola do TCE de um curso para os conselheiros já no início do próximo mandato; Falou sobre os encaminhamentos relativos a pagamentos, por exemplo, que deveriam ser encaminhados ao MPPE; e recomendou que o próximo mandato deveria revisar o regimento interno do CEPC e realizar a inserção das Comissões Setoriais no Regimento. Conselheira titular de Cultura Popular de Matriz Africana, **Teresa de Franca**, se propôs a realizar o controle do tempo das falas em 4 min e registrar as respectivas inscrições. Conselheiro titular de Circo, **Williams Santana**, falou sobre os avanços políticos do CEPC, sobre a

participação da sociedade civil, do amadurecimento dos conselheiros. Referiu a dificuldade de acompanhamentos dos GTs pela maioria dos conselheiros e apontou a necessidade de proposição de pautas do CEPC ao governo, a exemplo do edital do São João 2018 e das Comissões Setoriais durante a IV CEC- PE. Ratificou que o CEPC precisava respeitar o regimento, principalmente em relação às responsabilidades e participação dos conselheiros. Conselheira titular de Cultura Popular de Matriz Africana, **Teresa de França**, referiu o compromisso dos conselheiros de estarem presentes e participativos nas atividades do CEPC. Avaliou a estrutura do secretariado nas reuniões, os atrasos referentes à falta de quórum ou da ausência da presidência para o início das reuniões. Avaliou a estrutura disponível para as reuniões, referiu ser necessária uma maior organização para execução das reuniões. Sobre a formação dos conselheiros, propôs que essa se desse tanto do governo para os conselheiros quanto entre os próprios conselheiros e sugeriu a montagem de um plano de formação para os conselheiros. Sobre os fóruns setoriais, apontou as várias discussões que não tiveram referencial nas bases dos segmentos, apontou a falta de encontros com os segmentos interessados. Sobre as pautas das reuniões, opinou que o CEPC precisava propor suas próprias pautas e não apenas trabalhar em cima das pautas do governo. Conselheira titular de Literatura, **Juliana Albuquerque**, sugeriu a construção de boletins informativos do CEPC; implantação do PMA (planejamento, monitoramento e avaliação) no CEPC; Se despediu do CEPC e agradeceu a participação. Conselheiro suplente de Movimentos Sociais, **Jocimar Gonçalves**, pontua que em relação ao Regimento Interno, a primeira tarefa da próxima gestão seria a de atualizar o regimento como, por exemplo, alterando o quórum mínimo de presença de forma que a quantidade de conselheiros presentes não interferisse no andamento dos trabalhos do CEPC. Propôs a montagem de uma secretaria executiva exclusiva para o CEPC, conforme previsto no Regimento Interno; Propôs a criação de um fundo do CEPC, para garantia da autonomia do conselho e para possibilitar suas ações de fiscalização. Em relação aos GTs, principalmente sobre o GT de comunicação, colocou que suas atividades fossem continuadas e melhoradas, pegando como exemplo o boletim sugerido pela conselheira Juliana Albuquerque para divulgação das atividades realizadas pelo CEPC. Conselheiro suplente de Música, **Guilherme Moura**, apontou o momento de

posse do 1º CEPC como sendo o de ruptura entre os titulares e suplentes e colocou que esta nova posse teria de ser integrativa entre titulares, suplentes e comissões setoriais. Referiu ter pensado na articulação que será feita para a eleição da nova presidência, se será mantida a proposta de revezamento entre o representante da Sociedade Civil e do Governo, ou se será feita nova proposta. Apontou a necessidade de melhor preparação dos conselheiros para participação nos debates. Que o CEPC deveria “perder o medo” dos órgãos de controle que deveria haver uma aproximação do conselho com os órgãos de controle. Referiu que deveria ser melhorada a comunicação do CEPC para aumentar a aproximação com os segmentos e que deveria ser marcado um ebate\reunião com o governador e candidatos ao cargo. Conselheira titular de Audiovisual, **Carol Vergolino**, apontou dois momentos políticos do CEPC. Os primeiros 6 meses nos quais o conselho era “usado” para validação das proposições da Secult (imaturidade das duas instâncias); a presidência ter sido do poder público X a presidência da sociedade civil; sobre a função do CEPC também ser de pressionar politicamente (o CEPC não avançou) que poderia ter sido refletida principalmente na questão dos pagamentos dos cachês. Aponta que a formação para o CEPC é indispensável, principalmente para melhorar o diálogo com outros conselhos e com outras instancias de forma que o CEPC possa ser mais contundente. Salve aos representantes do sertão que estão presentes. Quanto a ajuda de custo, refere ter revisto sua opinião e que hoje a encara como indispensável. Melhorar a comunicação, que precisa de uma estrutura mínima para o conselho, como por exemplo, contratando alguém para gerenciar as contas de comunicação do CEPC de forma que os conselheiros possam atuar em seus papéis políticos. Conselheiro titular do Sertão, **Modesto Barros**, apontou a dificuldade enfrentada pelos conselheiros do interior virem para as reuniões na RMR e da importância dessas representações para o desenvolvimento e uma política cultural representativa e participativa, sendo indispensável o CEPC se capilarizar pelo estado. Conselheira titular do Agreste, **Arary Pascoal**, falou sobre o sucateamento dos Pontos de Cultura no estado, que embora estejam contemplados no plano estadual de cultura, os Pontos deveriam ser uma meta focal do 2º mandato do CEPC, este atuando em defesa da manutenção dos Pontos de Cultura. Gerente de Planejamento da Secult, **Fernanda Matos**, por estar representando a Secretária Executiva da Secult e

Secretária do CEPC-PE, Silvana Meireles, transmite as suas parabenizações ao CEPC pelo trabalho desenvolvido, assim como parabeniza a equipe que vem fazendo o secretariado do CEPC. Conselheira titular de Pontos de Cultura, **Elizabeth Santiago**, discorreu sobre a conquista da participação da sociedade civil no CEPC em termos de sua importância política. Parabenizou a todo(a)s pela participação nos debates políticos em cada um dos segmentos. Sobre os GTs referiu os avanços que foram feitos por alguns, como o Cultura Viva, e pontuou que a próxima gestão precisará dar atenção ao GT de comunicação. Avaliou a importância de criação de fundo para o CEPC e ratificou a necessidade de formação tanto do CEPC quanto dos órgãos regulatórios sobre o MROSC. Referiu que os conselheiros precisavam estar mais próximos e presentes nos eventos realizados pelos seus pares, que não enxergava separação entre “a festa e a militância” e que a presença dos conselheiros nas ações uns dos outros fortalecia mutuamente os trabalhos. Conselheira Suplente de Design, **Adélia Collier**, apontou o crescimento\amadurecimento do CEPC, da necessidade de reconhecimento do Design pelas outras linguagens devido à sua interseção com todas as demais áreas. Conselheira suplente de Artesanato, **Maria do Livramento Aguiar**, endossou os pontos apresentados pelos colegas conselheiros e sinalizou os seguintes pontos como graves: ausência de grande número dos representantes do governo nas reuniões e falou da necessidade de ocupação do espaço como conselheiro; Falta de qualificação continuada do CEPC; Necessidade de aperfeiçoamento do funcionamento e infraestrutura do CEPC; Investimento na interface com os outros conselhos – propôs a realização de fóruns entre os 3 conselhos; Ressaltou a importância de o CEPC atingir todo o território estadual defendeu a intersetorialidade como forma de fortalecimento dos territórios e referiu que o conselho não conseguiu chegar aos municípios; Investimento na interface com as linguagens. Conselheiro titular de Artesanato, **Nivaldo Jorge**, referiu que os fóruns setoriais eram diferentes de comissões setoriais, e questionou como o CEPC iria manter as comissões setoriais se o mesmo não tinha fundos para manutenção de suas próprias ações, apontando a importância de criação de um fundo para o CEPC. Contextualizou sua batalha entre os conselheiros, desde o início do mandat, principalmente durante o desenvolvimento do regimento interno do CEPC, para deliberação da ajuda de custo para os conselheiros e do orçamento do CEPC.

Conselheiro titular de Música, **Newton Caivano**, agradeceu a todo(a)s o(a)s conselheiro(a)s e a colaboração da Secult no desenvolvimento das atividades do CEPC. Falou sobre a necessidade do CEPC pensar a cultura do estado em sua completude; Sobre fundo específico do CEPC com recursos de suporte para as ações do conselho que deveria ser uma das pautas priorizadas pela próxima gestão do CEPC. Conselheiro suplente de Música, **Guilherme Moura**, Ressaltou que mapear, articular e fortalecer os conselhos municipais deveria ser uma das bandeiras para o próximo mandato. Conselheira titular da Macrorregião do Agreste, **Maria Rosinete de Santana**, falou sobre a importância do intercâmbio entre as linguagens conselheiros\municípios para conhecimento e fortalecimento das ações. Presidente do CEPC e conselheira titular de Teatro, **Paula de Renor**, apontou a importância política que o conselho teve, com uma representação forte da sociedade civil. Referiu que além do Plano Estadual de Cultura, foi deixado um conselho cuja presidência é alternada entre governo e sociedade civil. Colocou como expectativa para o próximo mandato, uma maior cobrança junto ao governo e fiscalização das ações do governo. Falou sobre a importância de melhorar a comunicação do conselho para a saída da "invisibilidade" e da retomada das reuniões independentes da sociedade civil e finalizou sua fala parabenizando a participação dos conselheiros do interior frente às dificuldades de participação. Chefe de Gabinete da Secult, **Severino Pessoa**, apresenta informações de como se deu o processo eletivo do CEPC até o momento. Apresentou a comissão eleitoral e explicou a ausência de Teca Carlos, por motivos de tratamento de saúde. Relatou a realização de 20 fóruns. Relatou as diferenças entre o primeiro processo eleitoral e este que estava sendo executado e que havia 100 delegados inscritos para a eleição de hoje. Falou da interpelação feita pelo Sindicato dos Músicos que havia feito a exigência da participação na eleição para o segmento de música de apenas credenciados e de como foi dada a resposta pela Secult\CEPC. Conselheiro suplente de Música, **Guilherme Moura**, pediu cópia do documento para discussão junto ao segmento e pediu que o ofício fosse enviado a todo(a)s o(a)s conselheiro(a)s. Chefe de Gabinete da Secult, **Severino Pessoa**, se comprometeu a enviar o documento após a posse do novo conselho, mas referiu que, como o documento foi enviado à Secult, a resposta foi dada por aquela instância. Em relação ao PL 14.104 informou que aquela

já se encontrava na PGE e que o próximo passo seria seu envio à ALEPE. Sobre o jeton, Severino colocou como um dos compromissos do Secretário de Cultura. Presidente do CEPC e conselheira titular de Teatro, **Paula de Renor**, chamou a atenção do(a)s conselheiro(a)s para a candidatura da conselheira titular de Música Carol Vergolino, pela sua possível desistência ao segundo mandato no CEPC por estar se colocando com em uma candidatura as especificidades relativas ao assunto e pediu a opinião dos presentes. Chefe de Gabinete da Secult, **Severino Pessoa**, apresentou sua interpretação, referiu que a conselheira deveria concorrer ao segundo mandato no CEPC porque ela não estaria legalmente impedida e caso a mesma fosse eleita poderia ser incompatibilizada do CEPC a partir de 7 de julho e poderia ter seu retorno ao CEPC caso não fosse eleita como Deputada Estadual. Conselheiro suplente de Movimentos Sociais, **Jocimar Gonçalves**, apontou que caso o CPF registrado na candidatura para Deputado Estadual não seja o da conselheira não haveria nenhum problema em sua candidatura e permanência no CEPC. Todo(a)s conselheiro(a)s presentes concordam com a manutenção da candidatura da conselheira Carol Vergolino ao segundo mandato no CEPC. E nada mais havendo a tratar eu, Ellen de Sant' Ana Meireles, lavro a presente ata que será apreciada pelos presentes à reunião e, depois, havendo concordância de todos, deverá ser aprovada pelos conselheiros participantes da referida reunião.

Recife, 14 de junho de 2018.

Ellen de Sant' Ana Meireles

Sociedade Civil (titulares):

Claudio Gomes dos Santos – Fotografia e Artes Visuais;

Nivaldo Jorge da Silva – Artesanato;

Carolina Vergolino – Audiovisual;

Williams Wilson de Santana – Circo;

Marcelo Sena Oliveira – Dança;

Masayoshi Matsumoto – Gastronomia;

Juliana de Albuquerque Silva – Literatura;

Newton Cordeiro caivano – Música;

Paula de Renor – Teatro;

Altair Leal Ferreira – Cultura Popular de Matriz Ibérica;

Tereza Luiza de França – Cultura Popular de Matriz Africana;

Maria Elizabeth Santiago de Oliveira – Pontos de Cultura;

Arary Marrocos Bezerra Pascal – Agreste;

Modesto Lopes de Barros – Sertão.

Sociedade Civil (suplentes):

Maria do Livramento Aguiar – Artesanato;

Maria Adélia Collier – Design e Moda;

Guilherme Laureano Coelho de Moura – Música;

Feliciano da Silva – Teatro; Jocimar Gonçalves – Movimentos Sociais.

Poder Público (titulares):

Maria Rosinete Siqueira Costa Santana – Macrorregião do Agreste.

Poder Público (suplentes):

Sandra Maria Pagano – Sec. de Des. Econômico.